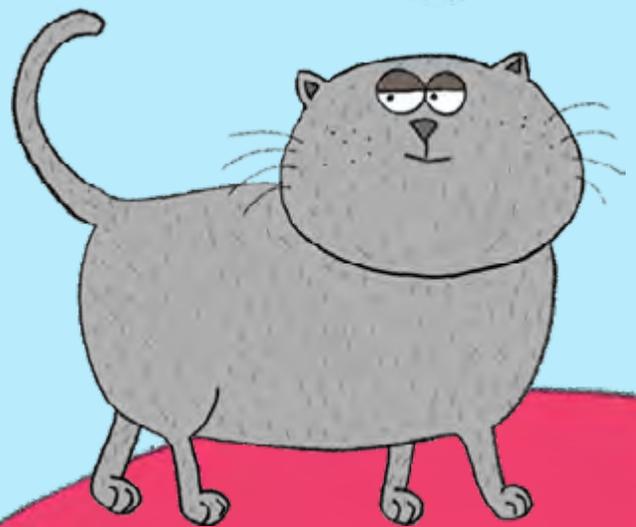
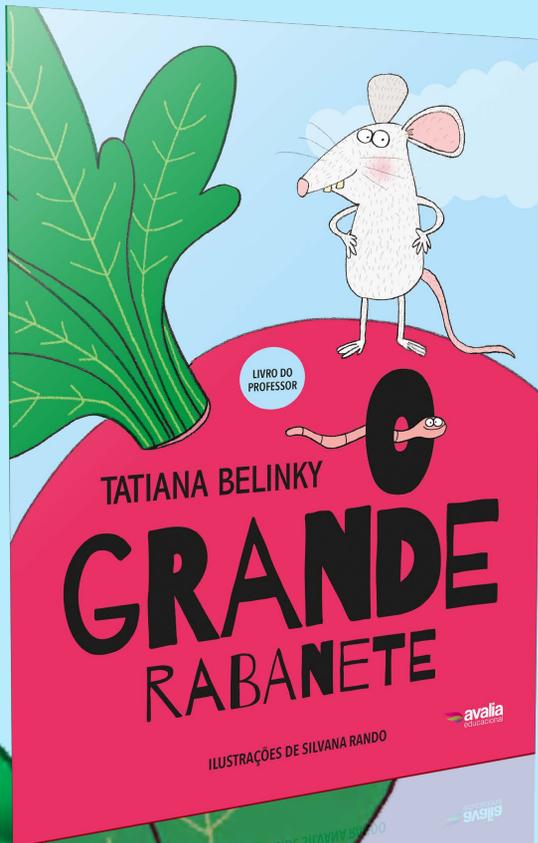


MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR
LIVRO DO PROFESSOR

Organização: Maria José Nóbrega e Renata Weffort



© SILVANA RANDO

Tatiana Belinky

O GRANDE RABANETE

DE LEITORES E ASAS

Maria José Nóbrega

Andorinha no coqueiro,

Sabiá na beira-mar,

Andorinha vai e volta,

Meu amor não quer voltar.

© SILVANA RANDO

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estão lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a essas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas; lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova citada anteriormente, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas parti-

ram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.*

*Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja essa vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff¹, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos.

As leituras promovem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

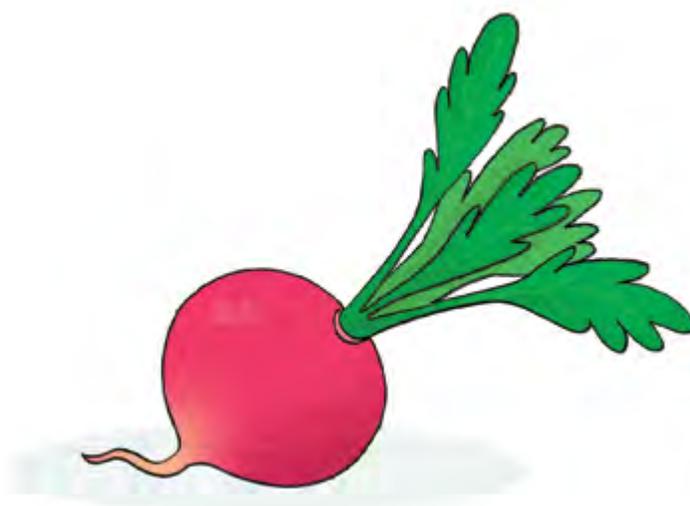
¹“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Se refletirmos a respeito do último verso, “*Meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isso quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou? Apaixonou-se por outra ou outro? Novos projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc.? O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem que ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão descrita é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois, para alguns textos, seremos sempre leitores iniciantes.

© SILVANA RANDO





© Prostock-studio/Shutterstock

ENTRANDO NO MUNDO DA ESCRITA

Renata Weffort

Na roda do mundo

Lá vai o menino

Rodando e cantando

Seu canto de infância

Cantiga Quase de Roda – Thiago de Mello

O acesso a boas práticas de leitura é um elemento essencial no percurso de alfabetização da criança. Inicia-se quando a criança ainda é um bebê e vivencia suas primeiras experiências com os livros e as histórias mediadas por seus familiares, cuidadores ou educadores. Esse conjunto de práticas relacionadas à linguagem que são mediadas pelos adultos, a literacia familiar, abre as portas para as crianças ao universo letrado.

Na etapa da Educação Infantil, as obras literárias, de um lado, aguçam a imaginação, a apreciação estética, a leitura de imagens, a possibilidade de se identificar com personagens e recriá-los a partir das experiências vividas e das especificidades de cada um, bem como promovem a partilha de situações de estranhamento e curiosidade perante o existente, a formulação e a resolução de problemas, a descoberta e o convívio com o outro. Ressalta-se ainda sua valiosa contribuição para a alfabetização com foco em desvendar o escrito, ao promover o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que todas essas possibilidades se concretizem, a escolha das obras que o professor lerá para a classe com a finalidade de promover uma entrada efetiva da criança no mundo da escrita traz a necessidade de favorecer a efetivação dos direitos de aprendizagem e o trabalho com os campos de experiências da BNCC.

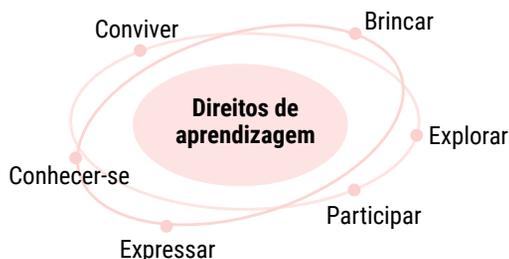
Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser garantidos às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses: Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se. Além disso, propõe que a prática pedagógica

na Educação Infantil seja baseada em dois eixos estruturantes (interações e brincadeiras) e uma organização curricular por Campos de Experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias.

Nessa medida, como os campos de experiências são pensados de forma integrada, as obras literárias e as atividades de alfabetização não devem ser apresentadas às crianças de forma isolada, mas inseridas em experiências que as convidem a participar e a refletir sobre a leitura e a escrita de diferentes gêneros, em diferentes suportes textuais.

Desbravando o universo literário, garantindo os direitos de aprendizagem

O universo das obras literárias pode abrir as portas para a imersão da criança em experiências que garantam os direitos de aprendizagem previstos na BNCC:



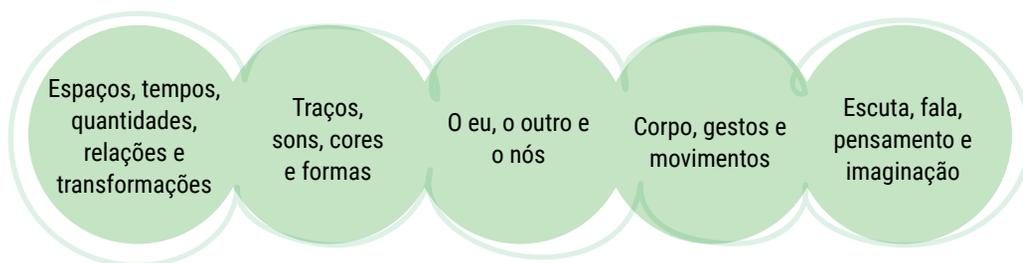
Para tanto, em linhas gerais, os objetivos pedagógicos devem considerar 1) a perspectiva da criança como sujeito de direitos, que cria e produz cultura, 2) um planejamento e a organização de práticas pedagógicas que abra espaços às suas escolhas, iniciativas e diferentes formas de agir e 3) uma mediação qualificada dos educadores que promovam situações profícuas de aprendizagens e atuem como modelos em diferentes situações.

Em termos específicos, as experiências com os livros literários garantirão os direitos de aprendizagem às crianças à medida que elas:

- **convivam** com bons modelos de leitores, aqueles apaixonados, que se encantam com a leitura e a partilha de boas histórias;
- **brinquem** de faz de conta com as personagens dos contos, construam seus próprios adereços e fantasias para representá-los, recriem as narrativas, brinquem com os jogos de palavras e com as rimas;
- **explorem** diferentes livros de gêneros textuais, autores, ilustradores, imagens, ilustrações, cores e formatos, que propiciam alegria, mistério, encantamento, reflexão;
- **participem** de diferentes situações de leitura, com diferentes finalidades, como rodas de histórias, biblioteca;
- **expressem** emoções, opiniões, medos, encantamentos, preferências e desgostos sobre as histórias;
- **conheçam-se** ao se identificarem com as características ou a trajetória das personagens, quando os enredos das histórias dão forma aos sentimentos por meio das palavras e símbolos, à medida que as histórias permitam o diálogo com a subjetividade.

Esses "direitos de aprendizagem literária"² serão contemplados na prática das escolas por meio da organização curricular baseada nos campos de experiências:

² Os "direitos de aprendizagem literários" foram idealizados com base nos direitos de aprendizagem da BNCC.



Para trabalhar com os campos de experiências, é preciso integrar as diferentes linguagens, o que requer a necessidade de intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão sobre a prática.

As atividades não ocorrem em uma aula destinada a um determinado campo, mas em situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. É neste cenário que se encontram as experiências com as obras literárias. Cada uma delas representa um convite e uma oportunidade: um convite para entrar no mundo do faz de conta, brincar, divertir-se... e uma oportunidade de realizar aprendizagens e descobertas do universo letrado, dos números, das artes, das ciências...

Que critérios adotar para orientar a escolha? O que ler para as crianças?

Percorrendo a trajetória leitora na infância: critérios de escolhas de livros para as diferentes faixas etárias

O processo de construção da trajetória leitora das crianças ocorre de maneiras singulares: não há regras rígidas. Entretanto, alguns aspectos do desenvolvimento infantil, associados ao conhecimento dos gêneros literários e a uma observação atenta das crianças no cotidiano escolar da Educação Infantil, sugerem boas escolhas para diferentes faixas etárias, conforme o quadro a seguir:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Nessa fase, ocorre uma primeira aproximação aos textos de tradição oral; os bebês apreciam narrativas breves, contadas pelos adultos, que exploram a sonoridade, canções e parlendas.
Gêneros sugeridos: brincadeiras, acalantos, narrativas breves.	
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Nessa etapa, encantam-se com versos rimados, contos com estrutura de acumulação e repetição, cantigas de roda e parlendas que convidam ao brincar.
Gêneros sugeridos: quadrinhas, cantigas de roda, poemas, parlendas e contos de repetição.	
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	Nesse período, demonstram interesse por textos engraçados: poemas com rimas, aliterações, repetições; contos com enredos inusitados, com estruturação de repetição e fartamente ilustrados.
Gêneros sugeridos: trava-línguas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, poemas, canções infantis, contos de repetição.	

Embora essa indicação de gêneros literários por faixas etárias constitua uma boa pista para a composição dos acervos de sala ou para a escolha do que o professor vai ler e para o manuseio autônomo do livro por parte da criança, é fundamental garantir um espaço de escuta e partilha de opiniões, gostos e preferências dos alunos, que constituem um aspecto fundamental do comportamento leitor.

Sem dúvida, os gêneros sugeridos são valiosos objetos culturais e importantes aliados no processo de alfabetização dos nossos pequenos leitores!

Aprendendo a ler e a escrever: as contribuições dos livros literários para o processo de alfabetização

A convivência regular com os livros de literatura cria condições propícias para a promoção e o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonológica e fonêmica; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; compreensão oral de textos e produção de escrita emergente.

Para que isso ocorra, algumas condições didáticas precisam estar presentes. No quadro a seguir, há sugestões de atividades de alfabetização que podem ser adaptadas a diferentes obras literárias:

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização	Sugestões de atividades baseadas em obras literárias		
	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Consciência fonológica e fonêmica	<ul style="list-style-type: none"> Participação em brincadeiras faladas ou cantadas. Apreciação da sonoridade rítmica dos poemas. Imitação de personagens. Participação em brincadeiras de imitação de sons. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, quadrinhas, parlendas etc. para poder cantar ou recitar. Segmentação oral de palavras em sílabas. Identificação de rimas. Participação em brincadeiras que envolvam a percepção de fonemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Memorização de cantigas, poemas, parlendas, quadrinhas etc. para poder cantar ou recitar. Produção oral de novas rimas para uma palavra-fonte. Identificação de palavras com sílabas, fonemas ou letras iguais.
Conhecimento alfabético	<ul style="list-style-type: none"> Manuseio de livros (livros-brinquedo, livros de imagem etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da letra inicial do nome da personagem principal, de colegas da classe etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita do título com letras móveis. Identificação de palavras do conto que começam ou terminam com uma determinada letra.

Desenvolvimento de vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias com apoio de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de histórias (contadas, lidas, dramatizadas etc.). • Apreciação de contos de repetição fartamente ilustrados lidos em voz alta pelo professor. • Reconto de histórias sem apoio de imagens. • Descrição de características aproximadas de personagens e cenas de histórias. • Recomendação de livros lidos.
Compreensão oral de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de faz de conta, utilizando recursos variados, com a mediação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narração de histórias inventadas, a partir da interação com textos literários do mesmo gênero. • Recitação de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de diferentes tipos de contos, variando o tom de voz para criar suspense, imitando as vozes das personagens etc. • Recitação ou leitura em voz alta de poemas, parlendas, quadrinhas etc. • Roda de conversa sobre assuntos conexos ao tema da história. • Identificação dos elementos que compõem o universo dos livros, como autor, ilustrador, capa, entre outros.
Produção de escrita emergente	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto com o professor como escriba. • Manuseio de instrumentos e suportes de escrita para desenhar e traçar sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de listas de personagens ou de outros elementos do conto. • Transcrição de textos memorizados (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema). • Decalque de textos conhecidos (parlenda, cantiga, quadrinha, trava-língua, poema, contos de repetição). • Escrita espontânea de narrativas.

Essas são algumas sugestões entre tantas outras ideias que podem surgir da experiência de professoras e professores. Que esse quadro seja um instrumento em constante atualização e inserção de novos elementos.

Que a mediação docente, as boas escolhas literárias e as práticas pedagógicas transformem a experiência da criança com o universo letrado em aprendizagens significativas que tenham origem na interação e nas brincadeiras.

E que siga, na roda do mundo, rodando e cantando seu canto de infância!

O GRANDE RABANETE

Material elaborado por
Rosane Pamplona,
Maria José Nóbrega e
Renata Weffort



MUITO PRAZER!

Conheça Tatiana Belinky, que escreveu o livro *O grande rabanete*

Nascida na Rússia, Tatiana chegou ao Brasil em 1919, com dez anos de idade. Veio com seus pais e dois irmãos menores. Com essa idade, já tinha lido muitos livros e poemas maravilhosos; um deles, de belos contos russos, que trouxera na viagem, conservou até o fim da vida.

Em São Paulo, cresceu, estudou, casou com um médico santista e teve filhos, netos e bisnetos.

Tatiana nunca parou de ler. E, de tanto ler de tudo, começou a inventar e a escrever suas próprias histórias e versos. Além de contar, traduzir e adaptar para a televisão muitas histórias, transformando-as em teleteatro, como “roteirista” de seriados, por exemplo, *O Sítio do Picapau Amarelo* – o que fez por mais de doze anos.

E então, certo dia, foi convidada por uma grande editora para escrever uma história para uma série infantojuvenil – e não parou mais, para alegria de seus leitores.

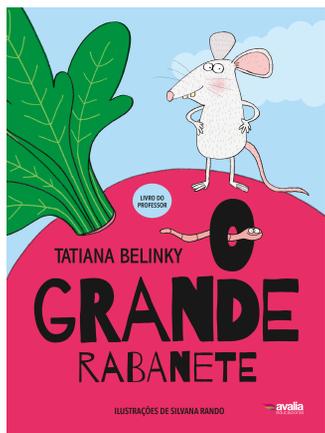
Tatiana faleceu em 15 de junho de 2013 em São Paulo, aos 94 anos.

Leitores apaixonam-se por seus autores e ilustradores preferidos. Apresentar esses artistas às crianças é estimular um comportamento leitor.



RESENHA

Dê uma espiadinha no livro *O grande rabanete*



A resenha permite que você, professor, possa antecipar a temática e o enredo, além de alguns aspectos estilísticos da obra. Com essas informações, você pode realizar uma mediação de melhor qualidade em função das possibilidades e necessidades dos alunos.

Vovô plantou um rabanete na horta. Mas o rabanete cresceu tanto, que ele não conseguia arrancá-lo da terra. Chamou então a vovó, mas ainda assim não tiveram sucesso. E veio a neta, o Totó, o gato... e nada! O rabanete era grande mesmo! Até que chamaram o rato e ... plop! – o rabanete saiu da terra. O ratinho ficou muito convencido, achando que a façanha era dele.

A história, de enredo simples, tem como atrativo principal a forma: é narrada como um conto acumulativo – forma que encanta e diverte a garotada, além de representar um excelente treino de memória. As frases – simples – são bastante adequadas aos que se iniciam na leitura, o que não quer dizer que sejam pobres; servem-se de recursos originais, como a repetição: “o rabanete cresceu-cresceu e ficou grandão-grandão”. Além do aspecto linguístico, é possível explorar, por meio da narrativa, o lado humano: a questão da solidariedade, da cooperação, da divisão de bens e até da autoestima exacerbada, aspecto representado pelo ratinho, no bem-humorado e imprevisto final.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Narrativo (conto acumulativo)

Tema: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Categoria: Pré-escola

Faixa etária: Crianças pequenas de 4 e 5 anos

Especificidade de uso da obra: Para que o professor leia para crianças pequenas

O quadro-síntese permite que você visualize dados a respeito da obra e de seu tratamento didático.



As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de confrontar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura



1. Apresente aos alunos diferentes histórias ou cantigas do tipo acumulativo, também chamadas de encadear. Não podem faltar as tradicionais “A velha a fiar” e “Estória da Coca”, narradas por Elba Ramalho no CD *Brincadeiras de roda, estórias e canções de ninar*, do selo Eldorado, e outras coletadas por Câmara Cascudo.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

2. Leia o título da história, *O grande rabanete*, e verifique se os alunos sabem o que é um rabanete. Quem já comeu? Quem gosta de rabanete? O que se come, geralmente, de hortaliças na casa de cada um? Organize uma lista com as falas das crianças.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

3. Leia, em seguida, a dedicatória do livro: *Para meus queridos leitores*. Mostre a imagem sobreposta à dedicatória. Se substituir a imagem pela palavra que a designa e a incluírem na dedicatória como ficará? “Um rabanete para meus queridos leitores”. Certamente, os alunos acharão muito engraçado.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

4. Agora é a vez de ler a cartinha [p.7] que Tatiana escreveu para cada um de seus leitores. Mostre a imagem que aparece ao lado da carta. Veja se os alunos percebem que a ilustração de Silvana Rando sugere a autora ainda criança diante do nabo de que não gostava.

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário.

5. Desafie os alunos a identificar o nome das verduras que estão desenhadas na folha de guarda.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Durante a leitura

...

1. Diga aos alunos que *O grande rabanete* é uma história de tipo acumulativo. Convide-os a identificar os elos que compõem a cadeia: o vovô, a vovó, a neta, o Totó, o gato, o rato...

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

2. Durante a leitura em voz alta, exiba as engraçadas ilustrações de Silvana Rando para que as crianças se divirtam com elas. Convide-as a prestar atenção a alguns bichinhos que aparecem no cenário, mas não participam da história narrada. Por exemplo, na página 8, há um passarinho pousado na cerca; nas páginas 10 e 11, há vários bichinhos na superfície e no interior do solo; na página 12, aparece uma galinha: ela vai ser uma verdadeira estrela. Onde mais ela aparece? Será que vão descobrir que ela está escondida debaixo da mesa na página 16?

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.



São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, outras linguagens, propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Depois da leitura

...

1. Será que o vovô esperava que o rabanete fosse tão grande? Aqui há uma boa oportunidade para mostrar que na leitura se pode compreender mesmo o que não está escrito, seja por informações anteriores ao texto (o fato de que rabanetes, normalmente, são pequenos), seja por deduções que se extraem do texto (se ele soubesse que o rabanete era tão grande, nem teria tentado arrancá-lo sozinho).

Campos de experiências: O eu, o outro e o nós.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

2. Releia a pergunta que fecha o texto: “E você acha que o rato era mesmo o mais forte?”. Pergunte aos alunos se acham que foi mesmo o rato quem arrancou o rabanete. Essa situação lembra a fábula “O automóvel e a mosca”, que integra o livro *Fábulas, de Monteiro Lobato*: a mosquinha só perturbou a todos que, com seu suado trabalho, tentavam desatolar o automóvel e depois julgou-se responsável pelo sucesso da empreitada. Não deixe de ler a fábula para a classe.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

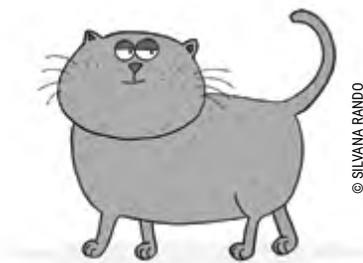
Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos, desenvolvimento de vocabulário.

3. “O rabanete cresceu-cresceu e ficou grandão-grandão.” Peça aos alunos que observem como as repetições tornaram a frase divertida. Proponha que criem agora uma frase nesse estilo, dizendo o que fez a minhoca e como ela ficou. Sugestão: “A minhoca comeu-comeu e ficou gordona-gordona”.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Produção de escrita emergente.



© SILVANA RANDO

4. Transformando a história em cantiga.

Organize a turma em grupos. Proponha que cada grupo transforme a história em uma cantiga de encadear que depois será apresentada para a classe. Uma sugestão é partir das já conhecidas. Por exemplo:

*Estava a velha no seu lugar
Veio a mosca lhe fazer mal
A mosca na velha
A velha a fiar*

*Estava a mosca no seu lugar
Veio a aranha lhe fazer mal
A aranha na mosca
A mosca na velha
A velha a fiar...*

A partir dela podem criar, por exemplo:

*Estava o vovô no seu lugar
Veio a vovó para ajudar...*

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Consciência fonológica e fonêmica, produção de escrita emergente.

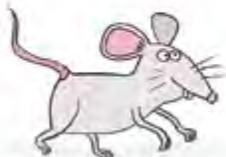
5. Que tal envolver as crianças na complexa divisão do rabanete?

a) Se o rabanete era tão grande, que até sobrou para a minhoca, em quantas partes ele foi dividido? Veja se os alunos levam em conta as informações presentes apenas na ilustração: o rabanete não foi dividido em porções iguais. O pedaço que correspondeu à neta é menor do que o da vovó e do vovô; o pedaço do gato rechonchudo é bem maior do que o do cachorro (guloso, esse gato!); a minhoca se serve de um pequeno pedaço... Peça que registrem por meio de desenho como dividiram o rabanete.

b) Peça que imaginem que nem com a chegada do rato foi possível arrancar o rabanete da terra. Proponha que continuem a história, acrescentando a ela quantas personagens quiserem. Agora, depois desse novo final que deram à história, como ficaria a divisão do rabanete, se todos recebessem porções iguais sem sobrar nadinha?

Campos de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.



6. Retome a ilustração em que o rato, exibindo o muque, declara ser o mais forte. No cinema, há muitos ratos famosos para fazer companhia ao “herói” dessa história. Organize uma lista de filmes em que há ratos como personagens e promova a eleição do mais divertido. O “Queijo de Ouro” vai para... Seus alunos vão achar divertido comer rabanetes, ops!, pipocas, assistindo à exibição do vencedor.

Campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Compreensão oral de textos.

7. Pergunte aos alunos se conhecem alguma horta. O que se planta, normalmente, em uma horta? Que tal organizar uma na escola? Se você não tiver muito espaço, saiba que muitas hortaliças podem ser cultivadas em canteiros. Consulte um agrônomo para saber o tipo de planta mais adequada à área disponível e informe-se também a respeito do tempo de crescimento de cada uma. Uma horta requer cuidados e responsabilidades: Quando regar? Quem fará isso? E nos finais de semana? Aproveite a experiência para saciar a curiosidade dos alunos a respeito de botânica. Uma dica é transformar a horta em um pequeno experimento: Que hortaliça cresce mais rápido? Que hortaliça tem crescimento mais lento? Peça que registrem suas observações usando também desenhos.

Campos de experiências: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Componentes essenciais de preparação para a alfabetização: Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita emergente.

DICAS DE LEITURA

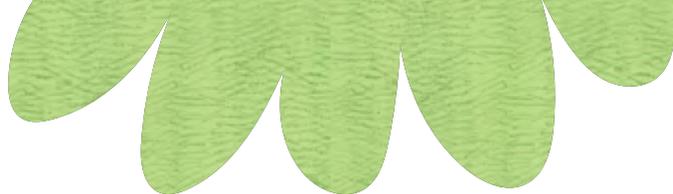
Sugestões de outros livros, relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, para ampliar o repertório e desenvolver o comportamento leitor.

Que tal ler mais livros da mesma autora?

- *Coral dos bichos*. São Paulo: FTD.
- *O caso do bolinho*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Saladinha de queixas*. São Paulo: Editora Moderna.
- *Os dez sacizinhos*. São Paulo: Edições Paulinas.

Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *A casinha do tatu*, de Elza Sallut. São Paulo: Moderna.
- *A casa sonolenta*, de Audrey e Don Wood. São Paulo: Ática.
- *Camilão, o comilão*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *Sapo Comilão*, de Stela Barbieri. São Paulo: DCL.



NO ACONCHEGO DA LEITURA

Duas casas abrem suas portas para contar como é a rotina de livros e leituras em família

Por Ricardo Chaves Prado,
jornalista e editor

São duas casas de leitores e crianças. Dá para saber isso porque os livros não estão comportados e contidos em estantes, mas se espalham pela casa. Na de Maria Fernanda Silva Pinto, que é professora de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, moram ela e a filha Dandara, de 4 anos. Na casa do ator e músico Pedro Felício de Oliveira vivem duas crianças: Miguel, de 8, e Helena, de 5 anos. Nas duas famílias, a paixão pela leitura começou com o ritual da hora de dormir, que depois extravasaria da cama e da noite para toda a casa, a qualquer hora. Aqui eles compartilham algumas aprendizagens que tiveram, e seguem tendo, enquanto criam seus pequenos leitores.

Há uma rotina de leitura na sua casa?

M. Fernanda: Ler é algo de que eu gosto muito, faz parte do meu trabalho. Então, eu quero que o livro seja algo que esteja sempre à mão, que seja tão visível quanto os brinquedos. Na estante que temos na sala, os livros da Dandara estão nas prateleiras mais baixas. E também temos uma rotina de ler na hora de dormir desde quando ela era bebê. É a hora em que a gente consegue acalmar um pouco o peito e os pensamentos. Também é um momento de chamego, de atenção. Mais recentemente, achei importante criar novos momentos de leitura, em outras horas do dia, até para ir construindo esse processo de prestar mais atenção nas ilustrações e de observar as leituras que ela faz das histórias.

Pedro: Nós temos duas formas de leitura aqui. Uma é ler para dormir: todo dia leio para as crianças. Às vezes é um livro mais comprido, e levamos alguns dias nele. Mas também há outros momentos de leitura que acontecem sem muita programação. Pegar um livro e ler é uma atividade possível a qualquer hora, assim como brincar ou desenhar.



Ricardo Chaves Prado

© Olga Vianou



Maria Fernanda e Dandara

Arquivo pessoal



Pedro, Miguel e Helena

Arquivo pessoal

Como você lida com o desejo da repetição das mesmas histórias?

M. Fernanda: Foi até por causa disso que eu resolvi introduzir outros momentos de leitura.

O que fui percebendo é que na hora de dormir ela vai para esse lugar do conforto, e daí aparece mais a repetição. São os livros *Drufs*, da Eva Furnari; *Bom dia todas as cores*, da Ruth Rocha; *Pedro vira porco-espinho*, da Janaína Tokitaka; *Tombolo do Lombo*, do André Neves. Esses são os preferidos dela. Já durante o dia dá para testar mais livros.

Pedro: Eu repito muitas histórias. Minha filha Helena, especialmente, está numa fase que só quer ler as mesmas. Lembro de uma vez em que li várias vezes seguidas porque terminava e ela pedia para ler de novo, e de novo. Até que na quarta vez eu cansei e fui cozinhar. Então, ela pegou o livro e foi “lendo” a história em voz alta, repetindo as palavras, acertando algumas, outras não.

Você se lembra de algum comentário inesperado após ou durante alguma história?

Pedro: Uma vez nós lemos um livro da Eva Furnari, *Dauzinho* (que agora, em nova edição, chama-se *Daufonsinho*), uma história de contrários, de inversos. Então, na hora de dormir, o Miguel fez o seguinte comentário: “Sabe, pai, essa Eva Furnari só faz livros sobre diferença”. Eu falei: “É mesmo?”, e, então, ele passou a citar vários livros dela, como *Drufs*, *Cacoete*, *Felpe Filva*... E, de fato, todos vão nesse caminho. Aquilo me surpreendeu, primeiro pelo fato de ele identificar o estilo de um autor (no caso da Eva Furnari, ajuda o fato de ela ser, também, a ilustradora dos próprios livros, o que dá uma certa unidade) e, depois, por ele perceber um tema comum entre os livros. Então a Helena, que tinha 4 anos na época, lá da cama disse: “Menos *Assim assado*, que não é livro de diferença!”. “E *Assim assado* é livro de quê?”, eu perguntei. “De rima”, ela disse. E, de fato, é um livro de rimas! Achei esse episódio incrível, porque me mostrou como eles já se relacionavam com a obra de uma autora.

M. Fernanda: O *Drufs*, da Eva, tem um desfile de famílias de muitos formatos. Eu e o pai da Dandara tínhamos acabado de nos separar, e eu comprei esse livro, até como forma de ir inserindo esse tema no meio da leitura, porque ele tem essa mensagem de que é normal existirem várias famílias, cada uma de um jeito. Já fazia mais de um ano que o livro estava aqui, tínhamos lido várias vezes, e então eu comecei a namorar outra pessoa. E o jeito que minha filha achou de contar para o pai dela foi lembrando dos *Drufs*, porque no livro tem um garoto que faz a seguinte conta: “Ah, eu tenho dois pais, uma mãe, sete irmãos, oito avós...”, ele ia somando as famílias. E minha filha disse que agora ela também tinha dois pais, que nem os *Drufs*. Esse episódio me mostrou como os livros vão criando repertório para as crianças lidarem com as situações que surgem.

O que não fazer quando se lê para uma criança?

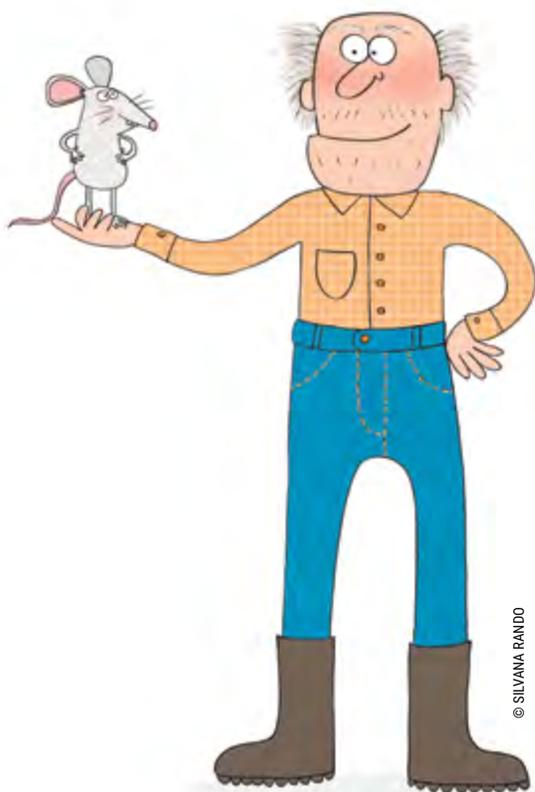
M. Fernanda: Querer explicar tudo. É bom deixar em aberto, não chegar com uma resposta pronta. Acho essa uma atitude filosófica diante da literatura, e também da vida, em geral. É muito mais rico quando a gente escuta as múltiplas respostas que a criança vai criando para suas dúvidas. Se eu dou uma resposta fechada, essa troca não acontece.

Pedro: O complicado de ficar explicando é que seu filho perde a possibilidade de construir essa compreensão ao longo do tempo. Tem que ter paciência, porque as crianças têm o tempo delas.

O que você aprendeu lendo com/para seus filhos?

Pedro: Reli com meus filhos livros de quando eu era criança, como *O menino maluquinho*, do Ziraldo; *Nicolau tinha uma ideia* e *Marcelo, marmelo, martelo*, ambos da Ruth Rocha. Ao relê-los, percebi como, de uma maneira insondável, essas obras me ajudaram a construir quem eu sou. Vi que eu tinha uma relação afetiva com as histórias, e até mesmo com o objeto-livro, com as ilustrações e com a forma como aquelas histórias eram contadas. É como se fosse a reverberação de uma leitura no tempo da sua vida.

M. Fernanda: Nossa, eu aprendo um monte! Principalmente, eu aprendo a desconfiar do óbvio. A gente vai ficando adulto, o mundo do trabalho toma conta da nossa vida, e vamos aceitando muitas coisas prontas, em vez de ver a novidade acontecendo, esse espaço aberto que é o mundo por conhecer. Acho que ler para minha filha me dá força para não naturalizar o dia a dia; de poder brincar com a vida, com os livros, e pensar de outros jeitos.



© SILVANA RANDO